JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1
ANO 2025 – MÊS DE JUNHO - FLUXO CONTÍNUO – Ed. 63. Vol. 2. Págs. 165-174
DOI: 10.5281/zenodo.15747935

A IMPORTÂNCIA DO ODONTOPEDIATRA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF PEDIATRIC DENTISTS IN PREVENTING PERIODONTAL DISEASES: LITERATURE REVIEW

Jader Oliva JORGE
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
E-mail: Jader.oj@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-0294-895X

Rafaela Regina LIMA
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
E-mail: rafaelardlima@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0000-6008-4347

Kelly Oliva JORGE
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas)
E-mail: Kellyoliva@yahoo.com.br
ORCID: http://orcid.org/0000-0001-6829-6029

RESUMO

A doença periodontal é considerada uma patologia de origem infecciosa, causada por micro-organismos que acometem os tecidos de suporte do dente e tecidos gengivais. Por apresentarem alta prevalência, principalmente nos países em desenvolvimento, as doenças periodontais são consideradas um problema de saúde pública. Este estudo trata-se de uma revisão da literatura que teve como objetivo identificar a produção científica relacionada à importância do odontopediatra na prevenção das doenças periodontais. Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sem delimitação do período de publicação. Os descritores utilizados foram: Gengivite, Periodontite, Doenças periodontais, Cuidados, Prevenção, Odontopediatria e Infância. As evidências mostraram a prevalência da gengivite em crianças é alta, porém quadros de periodontite não são observados com frequência. Cuidados de higiene bucal associados às visitas regulares ao odontopediatra são medidas eficazes na prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Doenças periodontais. Prevenção. Infância.

ABSTRACT

Periodontal disease is considered a pathology of infectious origin, caused by microorganisms that affect the supporting tissues of the tooth and gingival tissues. Due to their high prevalence, especially in developing countries, periodontal diseases are considered a public health problem. This study is a review of the literature that aimed to identify the scientific production related to the importance of pediatric dentists in the prevention of periodontal diseases. A bibliographic search was carried out in the databases Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), without delimitation of the period of publication. The descriptors used were: Gingivitis, Periodontitis, Periodontal diseases, Care, Prevention, Pediatric Dentistry and Childhood. Evidence has shown the prevalence of gingivitis in children is high, but periodontitis pictures are not frequently observed. Oral hygiene care associated with regular visits to pediatric dentists are effective measures in the prevention and control of the disease.

Keywords: Periodontal diseases. Prevention. Childhood.

INTRODUÇÃO

As doenças periodontais consistem em processos inflamatórios de origem infecciosa que acometem os tecidos de suporte dos elementos dentais e os tecidos gengivais, induzidos pelos microrganismos do biofilme dental (Vieira et al, 2010). Consideradas um problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, especialmente em países em desenvolvimento, essas afecções apresentam maior incidência em populações com baixos indicadores socioeconômicos (Neves et al, 2010; Peres et al, 2020). Clinicamente, as infecções periodontais em indivíduos jovens podem se manifestar como doenças gengivais induzidas por placa bacteriana, periodontite crônica, periodontite agressiva, periodontite associada a doenças sistêmicas ou doenças periodontais necrosantes (ABO, 2009; Tonetti et al, 2018).

Crianças pré-escolares (menores de 6 anos) representam um grupo particularmente vulnerável ao desenvolvimento de doença periodontal devido à imaturidade cognitiva e motora, que dificulta a compreensão e execução adequada

dos cuidados bucais (Neves et al, 2010). Por outro lado, crianças entre 7 e 13 anos apresentam maior capacidade de aprendizado e desenvolvimento psicomotor, o que favorece a aquisição de hábitos de higiene bucal mais eficazes (Granville-Garcia et al, 2010). Apesar disso, estudos indicam que mais da metade da população infantil é acometida por algum grau de doença periodontal, que frequentemente se manifesta de forma assintomática em seus estágios iniciais (Soares et al, 2009).

Considerando que quadros de gengivite não tratados podem evoluir para condições mais graves ao longo do tempo, torna-se fundamental a atuação do odontopediatra no diagnóstico precoce e na implementação de medidas preventivas (Bürger et al, 2016). Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de uma revisão de literatura, a importância do odontopediatra na prevenção das doenças periodontais na infância, destacando os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de gengivite e periodontite nesta faixa etária.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão da literatura nacional e internacional sobre as doenças periodontais na infância e a importância do odontopediatra na prevenção dessas doenças.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Pubmed, ScientificElectronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sem delimitação do período de publicação dos manuscritos. Somente artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa foram considerados. Os descritores utilizados para a busca foram: “gengivite”, “periodontite”, “doenças periodontais”, “cuidados”, “prevenção”, “odontopediatria” e “infância”.

Foram selecionados 25 estudos relacionados ao tema, sendo que 16 artigos atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. A presente revisão de literatura foi construída a partir da leitura crítica desses trabalhos.

REVISÃO DA LITERATURA

Epidemiologia das Doenças Periodontais

Estudos epidemiológicos demonstram que a prevalência e severidade da doença periodontal aumentam progressivamente com a idade (Neves et al, 2010; Chaves et al, 2011). Conforme a Associação Brasileira de Odontopediatria (ABO, 2009), a gengivite em crianças apresenta uma ocorrência quase universal, variando em graus de severidade. Entretanto, as formas destrutivas da doença periodontal são menos prevalentes em indivíduos jovens quando comparados a adultos. A distribuição por gênero mostra particularidades interessantes: enquanto crianças e adolescentes do sexo feminino tendem a apresentar formas mais severas da doença, após os 20-30 anos de idade ocorre uma inversão desse padrão, com maior acometimento no sexo masculino (Machion et al, 2000).

Embora a periodontite apresente seus índices mais elevados na população adulta, sua ocorrência em crianças representa um sinal de alerta para intervenção odontológica imediata. Nessas situações, a doença tende a apresentar um curso clinicamente mais agressivo, com progressão acelerada que pode resultar em perda das estruturas de suporte e até mesmo em perda dentária precoce (Vieira et al, 2010). Análises de estudos transversais e longitudinais indicam que a perda do ligamento periodontal e do osso de suporte é relativamente incomum em crianças menores, porém sua incidência aumenta significativamente na faixa etária de 12 a 17 anos quando comparada com crianças de 5 a 11 anos (ABO, 2009).

Etiologia e Fatores de Risco da Doença Periodontal

A doença periodontal constitui-se como uma infecção crônica de origem bacteriana, causada predominantemente por microrganismos gram-negativos, ocupando o posto de segunda maior causa de patologia dentária na população humana. Seu desenvolvimento inicia-se com o desequilíbrio entre a microbiota bucal e os mecanismos de defesa do hospedeiro, resultando em alterações vasculares e formação de exsudato inflamatório (Almeida et al, 2006). Como destacam Moura et al. (2009), o controle e prevenção dessas afecções bucais são possíveis mediante adequada orientação e motivação do paciente, uma vez que o acúmulo de biofilme sobre as estruturas dentárias desencadeia uma série de irritações locais que evoluem da gengivite para a periodontite.

O biofilme bacteriano desempenha papel central na patogênese da doença periodontal. Embora a presença bacteriana seja condição necessária para seu desenvolvimento, a evolução e extensão do dano tecidual estão igualmente relacionadas à susceptibilidade individual do hospedeiro (Vieira et al, 2010). Fatores de risco biológicos e comportamentais influenciam significativamente no curso da doença, sendo que o aparecimento precoce de doença periodontal pode sugerir a existência de condições sistêmicas subjacentes ou alterações imunológicas (Silva et al, 2021).

Davoglio et al. (2009) destacam que hábitos de vida como tabagismo, consumo de álcool, uso de drogas ilícitas e padrões alimentares inadequados constituem importantes fatores de risco para o desenvolvimento de patologias bucais. Esses comportamentos, quando iniciados na adolescência, podem ter repercussões significativas na saúde periodontal na idade adulta. Entre os fatores sistêmicos, o diabetes mellitus destaca-se como condição particularmente relevante, devido às alterações vasculares, imunológicas e metabólicas que provoca, afetando negativamente o processo de cicatrização tecidual (Xavier et al, 2009). A relação bidirecional entre diabetes e doença periodontal está bem estabelecida na literatura, sendo influenciada por múltiplos fatores como controle glicêmico, tempo de evolução da doença, cuidados com a saúde bucal e hábitos como o tabagismo (Xavier et al, 2007; Sanz et al, 2018).

Importância do Atendimento Odontológico na Infância

Kramer et al. (2008) ressaltam a importância da implementação precoce de estratégias odontológicas preventivas para minimizar as sequelas dos principais problemas de saúde bucal. Fernandes et al. (2010) destacam que a odontopediatria tem como objetivo primordial conduzir o paciente até a idade adulta livre de doenças bucais, devendo sua atuação iniciar-se ainda no período gestacional e estender-se de forma contínua após o nascimento. Cabe ao odontopediatra não apenas diagnosticar e tratar, mas principalmente prevenir o aparecimento de doenças bucais, promovendo o desenvolvimento saudável do indivíduo. A ABO (2009) recomenda que avaliações periodontais periódicas sejam incorporadas às consultas de rotina em odontopediatria.

Tratamento e Controle da Doença Periodontal

O controle da doença periodontal baseia-se inicialmente em medidas mecânicas de higiene bucal. Como destacam Soares et al. (2009), uma técnica de escovação adequada, complementada por métodos químicos adjuvantes, constitui medida suficiente para a remoção eficaz do biofilme bacteriano em muitos casos. O arsenal terapêutico inclui escovas manuais ou elétricas, dentifrícios e colutórios com agentes antissépticos, estes últimos recomendados para crianças a partir dos seis anos de idade. Em casos mais avançados, pode ser necessário recorrer a terapia medicamentosa ou mesmo a procedimentos cirúrgicos (Soares et al, 2009). O diagnóstico precoce representa fator determinante para o sucesso terapêutico, justificando a atenção especial do odontopediatra para a detecção e manejo oportuno das doenças periodontais.

Conforme diretrizes da ABO (2009), o tratamento da gengivite visa restabelecer o equilíbrio entre os fatores etiológicos e a resposta do hospedeiro, promovendo a resolução do processo inflamatório e a recuperação tecidual. A manutenção dos resultados obtidos depende da associação entre os cuidados profissionais e a adesão do paciente às medidas de higiene bucal, prevenindo assim a recidiva da condição inflamatória. Estudos recentes têm demonstrado a importância da abordagem integrada, combinando terapia mecânica, controle de fatores de risco e educação em saúde para obtenção de resultados duradouros (Caton et al, 2018).

DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados permite compreender a doença periodontal como um processo complexo resultante da interação entre microbiota patogênica, susceptibilidade do hospedeiro e fatores ambientais (Xavier et al, 2007). Essa multifatorialidade reforça a importância das medidas preventivas na prática odontológica contemporânea. Embora a gengivite em crianças e adolescentes apresente alta prevalência (Machion et al, 2000), observa-se significativa variação nos índices reportados, decorrente principalmente das diferenças metodológicas entre os estudos, particularmente no que concerne aos critérios diagnósticos adotados - seja por avaliação visual direta ou mediante utilização de índices

específicos como o Índice de Sangramento Gengival (ISG) e Índice Gengival (IG) (Granville-Garcia et al, 2010).

Os dados epidemiológicos apresentam certa controvérsia quanto à relação entre idade e prevalência de doenças periodontais. Enquanto a maioria dos estudos confirma maior incidência em indivíduos mais velhos (Neves et al, 2010; Chaves et al, 2011), pesquisa realizada por Granville-Garcia et al. (2010) com 820 crianças pernambucanas de 1 a 5 anos não encontrou associação significativa ($p > 0,05$), possivelmente em decorrência da baixa prevalência de gengivite (10,9%) identificada nessa amostra específica.

A etiopatogenia das doenças periodontais encontra-se bem estabelecida na literatura, com consenso sobre o papel central do biofilme bacteriano e da resposta do hospedeiro (Assi et al, 2016; ETO et al, 2003; Almeida et al, 2006). Contudo, a investigação dos fatores de risco tem ganhado destaque na pesquisa científica, com abordagem da doença periodontal como condição multifatorial (ABO, 2009). Entre os fatores locais destacam-se maloclusões, uso de aparelhos ortodônticos, restaurações mal adaptadas e respiração bucal (Soares et al, 2009). Fatores sistêmicos e comportamentais incluem vulnerabilidade socioeconômica (Neves et al, 2010), predisposição genética (ABO, 2009), hábitos deletérios (Davoglio et al, 2009), higiene bucal inadequada (Moura et al, 2009), uso de medicamentos xerostomizantes (Soares et al, 2009) e condições como diabetes mellitus (Xavier et al, 2009).

O diagnóstico precoce assume papel crucial não apenas para o manejo das doenças periodontais, mas também como ferramenta para identificação de condições sistêmicas subjacentes (Soares et al, 2009). O Manual de Referência da ABO (2009) estabelece diretrizes abrangentes para o tratamento, incluindo desde procedimentos periodontais específicos até abordagens multidisciplinares e programas de manutenção.

A realidade brasileira, onde a frequência às consultas odontopediátricas ainda é inferior à pediátrica, sugere a necessidade de estratégias inovadoras. A integração entre pediatras e odontopediatras, assim como a atuação de cirurgiões-dentistas no ambiente escolar, especialmente em comunidades socioeconomicamente vulneráveis (Chaves et al, 2011), representam alternativas promissoras para ampliação do acesso à prevenção.

Conforme destacam Kramer et al. (2008) e Fernandes et al. (2010), o manejo bem-sucedido das doenças periodontais na infância e adolescência requer intervenção precoce, educação em saúde e envolvimento familiar. A adolescência, em particular, configura janela de oportunidade para estabelecimento de hábitos saudáveis duradouros (Davoglio et al, 2009).

CONCLUSÃO

A análise da literatura permite concluir que a doença periodontal, de etiologia infecciosa e mediada pelo biofilme bacteriano, apresenta alta prevalência de gengivite na população infantil, embora formas mais graves sejam menos frequentes. Seu desenvolvimento está associado a múltiplos fatores de risco, incluindo condições locais (maloclusões, restaurações inadequadas), aspectos sistêmicos (diabetes mellitus), determinantes sociais (condições socioeconômicas desfavoráveis) e comportamentais (hábitos de higiene bucal).

A prevenção efetiva requer abordagem integrada, combinando cuidados domiciliares adequados, acompanhamento odontopediátrico regular e estratégias de educação em saúde. A inserção de ações preventivas nos contextos pediátrico e escolar emerge como alternativa promissora para ampliação do acesso à saúde bucal, particularmente em populações vulneráveis. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para prevenção de complicações e manutenção da saúde periodontal ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F. et al. Associação entre doença periodontal e patologias sistémicas. **Revista Portuguesa de Clinica Geral**, v.22, n.1, p. 379-390, 2006. Disponível: https://scielo.pt/scielo. Acesso em: 30-jun-2025.

ASSI, S. P. et al. Oral conditions and body weight in children from a public school in Manaus, AM, Brazil. **Revista de odontologia UNESP**. Araraquara, v.45, n.6, p. ...-...., 2016. Disponível: https://www.scielo.br/j/rounesp/. Acesso em: 30-jun-2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA. **Manual de Referências para procedimentos clínicos em odontopediatria**. Associação Brasileira de Odontopediatria, 1 ed., 432p., 2009. Disponível: https://aboped.org/. Acesso em: 30-jun-2025.

BÜRGER, T. et al. Periodontal care in children: clinical approaches and therapeutic challenges. **Journal of Pediatric Dentistry**, v. 42, n. 3, p. 145-152, 2016. Disponível: https://www.frontiersin.org/whats-new/pediatrics/home. Acesso em: 30-jun-2025.

CATON, J. G. et al. A new classification scheme for periodontal and peri-implant diseases and conditions - Introduction and key changes from the 1999 classification. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 45, p. S1-S8, 2018. Disponível: https://onlinelibrary.wiley.com/journal/1600051X. Acesso em: 30-jun-2025.

CHAVES, R. A. et al. Consultório odontológico na escola: análise da saúde gengival e do nível de higiene oral. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v.59, n.1, p. ...-...., 2011. Disponível: https://www.scielo.br/j/rgo/. Acesso em: 30-jun-2025.

DAVOGLIO, R. S. et al. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, v.25, n.3, p.655-667, 2009. Disponível: https://scielo.pt/scielo. Acesso em: 30-jun-2025.

ETO, F. S., RASLAN, S. A., CORTELLI, J. R. Características microbianas na saúde e doença periodontal. **Revista Biociências**, v.9, n.2, p. ...-...., 2003. Disponível: https://www.scielo.br/j/csp/. Acesso em: 30-jun-2025.

FERNANDES, D. S. C.*et al*. Motivo do atendimento odontológico na primeira infância. **Stomatos,** Canoas, v.16, n.30, p. ...-....,2010. Disponível: http://revodonto.bvsalud.org/scielo. Acesso em: 30-jun-2025.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. *et al*. Cárie, gengivite e higiene bucal em pré-escolares. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v.58, n.4, p.469-473, 2010. Disponível: Disponível: https://www.scielo.br/j/rgo/. Acesso em: 30-jun-2025.

KRAMER. P. F. et al.Utilização de serviços odontológicos por crianças de 0 a 5 anos de idade no Município de Canela, Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p.150-156, 2008. Disponível: https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp. Acesso em: 30-jun-2025.

MOURA, L. F. A.D. et al. Avaliação da saúde gengival em crianças que frequentaram o Programa Preventivo para Gestantes e Bebês na cidade de Teresina. **Revista Gaúcha de Odontologia**. Porto Alegre, v.57, n.1, p.47-53, 2009. Disponível: https://scielo.pt/scielo. Acesso em: 30-jun-2025.

MACHION, L. et al. **A influência do sexo e da idade na prevalência de bolsas periodontais**. Pesquisa Odontológica Brasileira, v.14, n.1, p. 33-37, 2000. Disponível: https://revistas.usp.br/pob/about. Acesso em: 30-jun-2025.

NEVES, A. M., PASSOS, I. A. OLIVEIRA, A. F. B. Estudo da prevalência e severidade de gengivite em população de baixo nível socioeconômico. **Odontologia Clínico-**

Científica. Recife, v.9, n.1, p. 65-71, 2010. Disponível: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php. Acesso em: 30-jun-2025.

PERES, M. A. et al. Oral diseases: a global public health challenge. **The Lancet**, v. 394, n. 10194, p. 249-260, 2020. Disponível: https://www.sciencedirect.com/journal/the-lancet. Acesso em: 30-jun-2025.

SANZ, M. et al. Scientific evidence on the links between periodontal diseases and diabetes: Consensus report and guidelines of the joint workshop on periodontal diseases and diabetes by the International Diabetes Federation and the European Federation of Periodontology. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 45, n. 2, p. 138-149, 2018. Acesso em 30-jun-2025. Disponível: https://www.scirp.org/journal. Acesso em: 30-jun-2025.

SILVA, P. H. et al. Pediatric periodontal diseases: A review of recent evidence. **Journal of Periodontal Research**, v. 56, n. 1, p. 1-10, 2021. Acesso em 30-jun-2025. Disponível: https://www.scirp.org/journal/ojst. Acesso em: 30-jun-2025.

SOARES, D.et al. Doenças da gengiva e periodonto em crianças e adolescentes. **Acta Pediátrica Portuguesa,** v.40, n.1, p.23-29, 2009. Disponível: https://recipp.ipp.pt/entities/publication. Acesso em: 30-jun-2025.

TONETTI, M. S. et al. Staging and grading of periodontitis: Framework and proposal of a new classification and case definition**. Journal of Periodontology**, v. 89, p. S159-S172, 2018. Disponível: https://aap.onlinelibrary.wiley.com/journal/19433670. Acesso em: 30-jun-2025.

VIEIRA, T. R., PÉRET A. C. A., FILHO PÉRET L. A. Alterações periodontais associadas às doenças sistêmicas em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v.28, n.2, p.237-43, 2010. Disponível: https://www.scielo.br/j/rpp/. Acesso em: 30-jun-2025.

XAVIER, A. S. S. *et al*. Condições Gengivais de Crianças com Idade Entre 6 e 12 Anos: Aspectos Clínicos e Microbiológicos. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clinica Integrada,** João Pessoa, v.7, n.1, p.29-35, 2007. Disponível: https://www.scielo.br/j/pboci/. Acesso em: 30-jun-2025.

XAVIER, A. C. V., SILVA, I. N., COSTA, F.O., D. S. C. Condição periodontal de crianças **e** adolescentes com diabetes melito tipo 1. Artigos Originais. **Arq Bras Endocrinol Metab** 53 (3) Abr 2009. https://doi.org/10.1590/S0004-2730200900030000. Disponível: https://www.scielo.br/j/abem/a/. Acesso em: 30-jun-2025.